



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 78 - N.º 934 - 13 de Julho de 2000

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Português e Estrangeiro  
400\$00

PORTUGAL  
MARRAZES  
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## ESTATUTO EDITORIAL DA VOZ DA FÁTIMA

1 — Este *mensário* destina-se primariamente a um vasto público de leitores que vêm nos acontecimentos de Fátima, em 1917, e no seu desenvolvimento posterior, uma fonte de iluminação e estímulo para as suas tarefas pessoais e comunitárias.

2 — A experiência de várias décadas, as convicções cada vez mais arraigadas acerca do seu serviço de comunicação, e ainda o empenho em honrar a sua matriz cristã, têm apurado na Voz da Fátima o respeito pela verdade dos conteúdos factuais e ideias, que nela são veiculadas ou discutidas. Aceitando a certeza evangélica de que não há liberdade sem verdade ("a verdade vos tornará livres": Jo 8, 32) e de que a liberdade é necessária a toda a actividade (ver a parábola dos talentos: Mt 25, 14 ss.), este pequeno jornal esforça-se por transmitir aos seus leitores só os factos e ideias que tenham passado pelo crivo de uma atenção e exame benevolentes.

3 — Conscientes do risco de subjectividade, cultivamos o respeito pela força objectiva da verdade e do bem. O próprio facto de nos mantermos limitados a poucas páginas, sem interesses lucrativos, numa sociedade que se afoga em palavras e em coisas para fugir ao isolamento do seu egoísmo, já é uma opção que manifesta o nosso respeito pela natureza e o equilíbrio das coisas e das pessoas.

4 — Tendo Fátima nascido pelo protagonismo de três zagaís, em quem a Igreja acaba de reconhecer dotes de extraordinária santidade, as crianças serão, entre todas as categorias de pessoas, as que mais carinho nos vão merecer. Sobretudo as que se encontram em maiores dificuldades, de ordem material ou psicológica, ou pertencem a grupos mais desprotegidos, como os órfãos (sem e com aspas), deficientes, doentes, desempregados, prisioneiros e imigrantes.

5 — Felizmente que até a nível das grandes instâncias internacionais se vai chegando à conclusão, pelo menos teórica, de que a solução para qualquer conflito, a qualquer nível, do mais intimamente familiar ao mais universalmente político, assenta obrigatoriamente na força, às vezes crucificante mas sempre gratificante, do diálogo.

Nesta linha, e por nos parecer que a afectividade, sobretudo quando levada aos extremos da paixão, perturba a serenidade que abre à verdade, a Voz da Fátima não se envolve em polémicas, nem admite escritos envenenados de agressividade. Se as circunstâncias nos aconselham a enfrentar assuntos graves e discutíveis, tentamos fazer a distinção entre o ouro da verdade e o veneno da má vontade. A nossa missão é conduzir os leitores à disposição para o diálogo, único alicerce de uma sã convivência na paz.

6 — A paz constitui, desde 1917, como que o tema, o ambiente e o acorde final de toda a sinfonia de Fátima: tanto pela mensagem de Nossa Senhora — que escolheu para as suas aparições um lugar chamado Cova da Iria, ou seja, Cova da Paz — como pela mensagem do Anjo, que logo na sua primeira aparição se chamou "Anjo da Paz". Tudo o que acontece em Fátima deve, por missão divina, vir marcado com o sinal da paz: como proposta de reflexão, como cultura de sentimentos, como inspiração para programas de acção, e por consequência como antidoto aos muitos preconceitos que a humanidade vem acumulando, desde sempre, em favor da guerra. Sendo o órgão escrito do Santuário de Fátima, este jornal não pode nortear-se por outra linha que não seja o ideal da paz.

Uma paz que tem de ser universal. A começar pelos mais próximos, e sem esquecer que, para além desses, há sempre alguém a necessitar de um olhar atento ou de uma campanha de solidariedade. Nomeadamente as categorias de pessoas que estão hoje mais ameaçadas, ou povos geograficamente distantes, mas próximos de nós pelos laços históricos, como são os de expressão oficial portuguesa.

7 — Este objectivo da paz leva-nos a uma oposição sistemática a tudo o que possa favorecer as muitas formas de corrupção que hoje minam a confiança e a segurança dos cidadãos, nos campos da economia, da política, e até da família. Mas somos decididamente por tudo o que promova esforços positivos de unidade em todos os campos, como as associações laborais, os partidos políticos e as grandes organizações internacionais que vão dando alma ao impulso hodierno da globalização, força imanente que empurra a Humanidade para o desenvolvimento das "qualidades próprias da pessoa humana", como ensinou já o Papa João XXIII. (Encíclica Mater et Magistra 59-67).

8 — Quais são os nossos últimos alicerces?

8.1 — A partilha da condição humana e uma perspectiva de fé cristã sobre o mundo, criado e conduzido por um Ser sem princípio e sem maldade, a quem chamamos Deus;

8.2 — A convicção de que todas as pessoas aspiram profundamente à verdade e tendem para o bem, apesar dos frequentes desvios que acontecem no percurso de suas vidas;

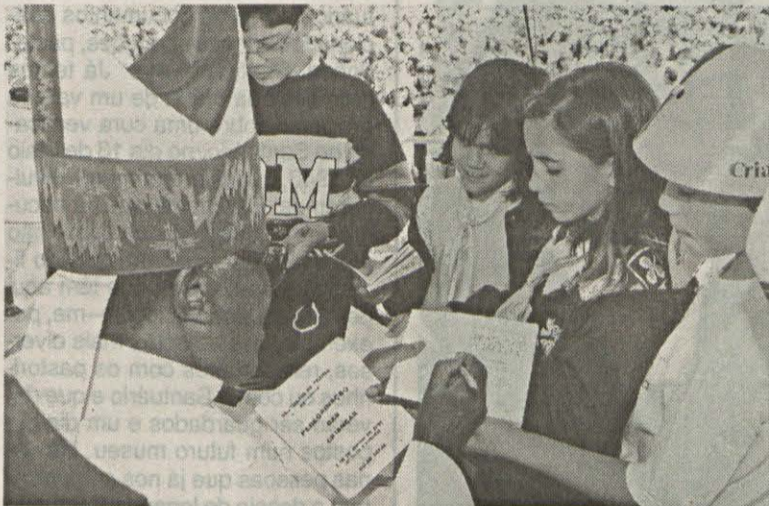
8.3 — A convicção de que os acontecimentos de Fátima têm um certo selo de Deus, e se identificam com os valores temporais e eternos que são objecto da doutrina e da acção da Igreja, para a qual "as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo." (Vaticano II, Gaudium et Spes 1).

9 — Esperamos que este estatuto e o esforço que vimos fazendo para o honrarmos sejam razão suficiente para nos considerarmos fomentadores dos bens que conferem dignidade ao ser humano, dão sentido às suas actividades e tornam positiva a existência dos meios de comunicação como o nosso. De pequena dimensão, mas de algum significado.

P. LUCIANO GUERRA

## PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS A FÁTIMA

# Por favor, façam a paz em Angola



Milhares de crianças de todo o país responderam ao apelo lançado, no início deste ano jubilar, pelo Santuário de Fátima e pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã, no sentido de pedir aos responsáveis de todos os países e às organizações políticas e económicas do mundo para que se empenhem, com urgên-

cia, em promover a paz em Angola.

Com a UNESCO a declarar o ano 2000 como o Ano da Paz, a peregrinação do passado dia 10 de Junho, presidida pelo presidente da Conferência Episcopal de Angola e bispo de Lubango, D. Zacarias Kamwenho, teve como tema "Crianças em jubileu: Paz para Angola" e re-

flectiu esta mensagem de paz e esperança.

As crianças, sensibilizadas para o flagelo em Angola, entregaram abaixo-assinados que se destinam aos responsáveis de Angola, de Portugal e das Nações Unidas, onde pedem, "por favor", que se faça a paz naquele país.

A peregrinação foi um forte momento para educar na cultura da paz, através da concretização de gestos de partilha e solidariedade. Neste sentido, as crianças entregaram no Santuário, para além dos abaixo-assinados, milhares de cadernos e esferográficas (que ainda não foi possível contabilizar na sua totalidade) a enviar às crianças de Angola. Esta campanha, que inicialmente estava previsto acabar no dia 10 de Junho, foi alargada até ao mês de Agosto, dado que estão ainda a chegar assinaturas e material escolar oferecidos pelas crianças das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

(continua na pág. 3)

## FÁTIMA AMBIENTE 2000

# Dois dias de reflexão para um futuro melhor



Encontrar as qualidades e as especificidades de Fátima, reflectindo sobre os aspectos mais negativos, por forma a conseguir fazer desta terra a verdadeira "cidade da paz, foi o propósito que levou o Santuário de Fátima e a Quercus - Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura a juntarem-se na organização de um trabalho que permitisse estudar o que é Fátima actualmente. Neste sentido, foi feito um levantamento físico, natural e patrimonial e efectuada uma reflexão em torno da necessidade de existência de uma estrutura conceptual para elaboração de um modelo estratégico de desenvolvimento da cidade.

Para apresentação do trabalho, foi realizado um colóquio, nos passados dias 2 e 3 de Junho, no Centro Pastoral Paulo VI. O primeiro dia deste evento foi dedicado à apresentação de cada um dos estudos efectuados, tendo, no segundo dia, decorrido uma visita guiada, através da qual os participantes se puderam inteirar de alguns dos principais aspectos referidos nos trabalhos.

## Um trabalho para os vindouros

"Fátima Ambiente 2000" é o nome do livro editado pelo Santuário de Fátima, numa produção da Quercus coordenada pelo presidente do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura, Dr. José António Gaspar. A obra, com prefácio do Reitor do Santuário, é dividida em três capítulos, desenvolvidos pelos três autores que elaboraram o estudo da situação da freguesia, cada qual na sua especialidade.

A primeira parte do trabalho, denominada "Aspectos ecológicos e socioeconómicos da vegetação de Fátima", contém uma breve caracterização dos aspectos físicos da cidade de Fátima e da ocupação dos seus solos (enquadramento geográfico, clima, geologia e solos). O capítulo, da autoria de Pedro Cortes, da Escola Superior Agrária de Santarém, inclui também a caracterização da vegetação e da fauna da freguesia e um importante alerta para

o perigo de incêndio que ameaça as florestas e matagais de Fátima.

A segunda parte do livro é da autoria do Dr. João Pedro da Costa Bernardes, arqueólogo natural de Ourém e docente da Universidade do Algarve. O estudo apresentado resulta essencialmente dos trabalhos de campo levados a efeito pela Quercus, em 1990/91, no âmbito do Património Cultural do Concelho de Ourém, e procura caracterizar a freguesia de Fátima ao nível do património e ambiente cultural tradicional.

Porque repensar o futuro da Cidade da Paz também é importante, na última parte da obra, da autoria de José Rui Paisana, Mestre em Geografia na área de especialização em Ordenamento do Território e Desenvolvimento e docente na Escola Secundária de Ourém, é lançado um conjunto de pistas, para a elaboração de um modelo estratégico de desenvolvimento para a cidade.

O livro encontra-se à venda na livraria do Santuário, pelo preço de 3.500\$00.

## TERCEIRA PARTE DO SEGREDO DE FÁTIMA

O Santo Padre tornou pública a última parte do "Segredo de Fátima", em conferência de imprensa, presidida pelo Senhor Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, no Vaticano, em 26 de Junho passado. O Santo Padre deu assim cumprimento ao que prometera em Fátima, no passado dia 13 de Maio, pela boca do seu Secretário de Estado, Cardeal Ângelo Sodano. Reproduzimos a seguir o texto da Irmã Lúcia, com ortografia actualizada.

J. M. J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917, na Cova de Iria — Fátima.

Escrevo em acto de obediência a Vós Deus meu, que mo mandais por meio de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes que já expus, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto, um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que pareciam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: o Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: *Penitência, Penitência, Penitência!* E vimos numa luz imensa que é Deus: "algo semelhante a como se veem as pessoas num espelho quando lhe passam por diante" um Bispo vestido de Branco "tivemos o pressentimento de que era o Santo Padre". Vários outros Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas subir uma escabrosa montanha, no cimo da qual estava uma grande cruz de troncos toscos como se fora de sobreiro com a casca; o Santo Padre, antes de chegar aí, atravessou uma grande cidade meia em ruínas e meio trémulo com andar vacilante, aca-

brunhado de dor e pena, ia orando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho; chegado ao cimo do monte, prostrado de joelhos aos pés da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que lhe dispararam vários tiros e setas, e assim mesmo foram morrendo uns atrás (dos) outros os Bispos, Sacerdotes, religiosos e religiosas e várias pessoas seculares, cavalheiros e senhoras de várias classes e posições. Sob os dois braços da Cruz estavam dois Anjos cada um com um regador de cristal em a mão, neles recolhiam o sangue dos Mártires e com ele regavam as almas que se aproximavam de Deus.

Tuy, 3-1-1944



## Bispo de Leiria-Fátima convida à partilha dos valores

A Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Junho passado foi presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima e teve como tema «Coração de Maria — Coração de Mãe».

Na homilia da Eucaristia do dia 13, D. Serafim, recordando o gesto de amizade das crianças portu-

gas para com as de Angola, no passado dia 10 de Junho, convidou à partilha dos valores, «não só de ordem económica, mas também de ordem ética e estética, numa convergência para a beleza infinita, em Deus Pai, em Deus Filho e em Deus Espírito Santo».

Participaram na Eucaristia cerca de 13 mil peregrinos. Concelebraram 130 sacerdotes e receberam a comunhão 3 mil fiéis.

No final da Eucaristia, o secretário do Serviço de Administração leu um resumo das contas do Santuário relativas ao ano de 1999.

## HISTÓRIA DE UMA VELHA CANDEIA

Fizemos, no último número da "Voz da Fátima", um apelo para que os leitores comunicassem ao Santuário de Fátima documentos relacionados com as aparições, pastorinhos, Santuário, etc. Já temos promessa da oferta de um valioso processo sobre uma cura verificada no Santuário, no dia 13 de Maio de 1940, que oportunamente divulgaremos. É evidente que há documentos de outros géneros, que não nos ocorreu mencionar, quando fizemos o apelo, mas que têm aqui perfeito cabimento. Refiro-me, por exemplo, aos objectos mais diversos, relacionados com os pastorinhos ou com o Santuário e que deverão ser guardados e um dia expostos num futuro museu. Há várias pessoas que já nos comunicaram o desejo de legar ao Santuário alguns deles.

Passamos a referir o objecto mais recente, oferecido ao Santuário.

No dia 12 de Junho de 2000, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, recebeu a visita da Sr<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Marques Gomes, acompanhada do marido, cujo nome e endereço não ficaram registados, por nossa inadvertência. Traziam uma velha e simples candeia de lata, para oferecer, e a fotocópia de um recorte de jornal.

Por sugestão do Sr. Reitor, a senhora redigiu uma breve memória que aqui reproduzimos: "É com muito gosto que ofereço ao Santuário de Fátima uma candeia que meu pai pediu aos pais do Francisco e



Jacinta, tendo-lhes dado em troca uma outra candeia de bronze. A história passou-se assim: em 1958, vim com meus pais a Fátima e visitámos a casa dos videntes. Como meu pai era coleccionador de candeias, pediu aos pais dos videntes se lhe vendiam a candeia da casa. Os pais responderam que a única dificuldade era que não tinham uma outra para a substituir. Então meu pai foi ao carro e trouxe-lhes uma candeia de bronze. A referida candeia, que agora devolvo à casa e Santuário, iluminou, segundo o testemunho dos pais, o nascimento dos dois videntes e a morte do Fran-

cisco. Entrego esta oferta a Nossa Senhora para que os pastorinhos, lá do Céu, peçam para nós a luz divina. Santuário de Fátima, 12 de Junho de 2000. a) Maria de Lourdes Marques Gomes".

A fotocópia que a senhora D. Maria de Lourdes trouxe é do "Diário Ilustrado", cuja data (3 de Fevereiro de 1959) averiguámos, a partir do nosso arquivo de imprensa. Aí se conta a história da colecção de candeias que o pai tinha reunido. Numa visita a Teixeira de Pascoaes, teve ocasião de ver uma colecção de tigelinhas que ele tinha em casa. Ao perguntar-lhe que objectos lhe aconselhava a coleccionar, o escritor sugeriu-lhe castiçais. Mas ele perguntou: e porque não candeias? E o Sr. Marques Gomes começou ali a sua curiosa colecção que, em breve, atingiu cerca de 500 exemplares, entre os quais se incluía, até há breves dias, aquela candeia tão humilde, mas tão valiosa, que agora vai ser guardada entre os bens patrimoniais do Santuário e um dia exposta, possivelmente, no lugar onde esteve nos princípios do século.

Continuaremos a dar conta de outros objectos ou documentos que forem legados ao Santuário. Se os doadores da candeia, a quem agradecemos esta dádiva, lerem esta nota, muito agradecemos nos comuniquem o seu endereço.

Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496-908 FÁTIMA.

P. LUCIANO CRISTINO

## Fátima dos pequeninos



Olá, amiguinhos!

Celebrámos, há umas semanas atrás, o dia do Corpo de Deus, que como sabem, é um dia em que Jesus Cristo, no mistério da Santíssima Eucaristia, desce à rua e vem abençoar as nossas casas e as nossas famílias. E também os cristãos, cantando e rezando, O aclamam e Lhe prestam homenagem pública, como a Nosso Senhor e nosso Rei. A propósito: quem de vós foi aclamar o Senhor no dia do Corpo de Deus?...

Ao passar a procissão, meninos e meninas tinham flores para Jesus. Ao vê-las, recordei a pequena Jacinta que viu Nossa Senhora. Também ela, um dia, foi à festa do Corpo de Deus na sua paróquia de Fátima. E, segundo o costume, também ela levou flores para deitar a Jesus quando Ele passasse, como a prima lhe tinha ensinado. A procissão passou e Jacinta não deitou as flores. Então porque não deitaste as flores a Jesus? — Pergunta-lhe a prima. Porque não O vi; por mais que olhasse não consegui vê-lo — respondeu a Jacinta. Não viste, não. Não sabes que Ele está naquela Hóstia Consagrada que o Senhor padre transportava na custódia? — Então está escondido? — Está! Agora já sei.

E, desde aquele dia a Santíssima Eucaristia era para os Pastorinhos o Jesus Escondido. E eles tinham razão. De facto, Jesus está escondido naquela Hóstia Consagrada. Não O podemos ver. Mas Ele está ali presente e vivo, como vivo está no Céu. Foi Ele mesmo que disse: "isto é o meu Corpo..." Ele mesmo, que recebemos, sempre que vamos comungar para ser a força da nossa vida com Deus e o nosso alimento nesta caminhada até à casa do Pai.

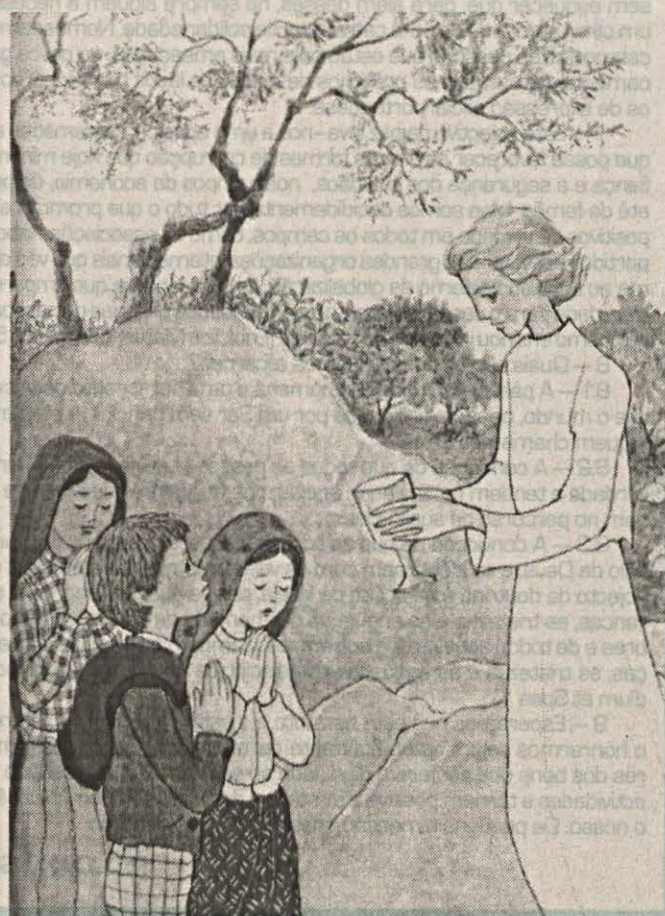
Os Pastorinhos adoravam esta presença viva de Jesus no Santíssimo Sacramento, prostrados em terra, como o Anjo lhes ensinara. Jesus Escondido era o seu grande amor. Não O viam, mas não precisavam de O ver para O amar e Lhe falar. A Ele confiavam tudo e, sobretudo, era com Ele, que gostavam de estar a sós. Sendo ainda pequenos, os Pastorinhos foram uns grandes adoradores de Jesus, presente na Hóstia Consagrada.

Que meninos há por aí que queiram ser também adoradores de Jesus Escondido? Que meninos há por aí que queiram continuar a missão dos Pastorinhos? — Todos são convidados. Falem com os vossos catequistas e pais. Eles podem ajudar-vos a concretizar essa decisão.

Tempo de férias, tempo de balanço, mas também tempo para novas decisões, tempo para pensar!... Fica o convite!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



## FALECEU O P.<sup>E</sup> MANUEL DOS SANTOS CRAVEIRO

No passado dia 8 de Junho, depois de 81 anos e meio de vida e quase 58 de fecundo sacerdócio, entregou a sua bela alma a Deus o Rev. Padre Manuel dos Santos Craveiro, que era capelão do Santuário de Fátima, há 35 anos. Nasceu a 26 de Dezembro de 1918, na Loureira, freguesia de Santa Catarina da Serra, da diocese de Leiria. Era filho de Amadeu dos Santos e de Albina de Jesus.

Tendo entrado no Seminário de Leiria, em Outubro de 1932, com quase 14 anos, veio a ser ordenado sacerdote, pelo Sr. D. José Alves Correia da Silva, a 12 de Julho de 1942, na antiga capela das Confissões, que existiu junto da basílica do Santuário de Fátima.

Logo no princípio da sua vida sacerdotal, foi prefeito do Seminário Menor de Leiria, durante alguns anos, passando depois a director espiritual de todo o Seminário. Muitos seminaristas, ordenados ou não, poderão testemunhar a ajuda que lhes deu, no desempenho da sua actividade de formador e de confessor, ao longo de tantos anos. No cargo de director espiritual, manteve-se até 1965, em que fixou residência no Santuário de Fátima, sendo ao mesmo tempo encarregado de preparar a missão diocesana, promovida pelo Sr. D. João Venâncio, por ocasião do quinquenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima (1967) e da restauração da diocese de Leiria (1968). No Santuário, desempenhou as funções de capelão, director do Serviço de Pastoral Litúrgica, director da Pia União dos Servitas de Fátima. Era especialmente apreciado no ministério da pregação e da confissão e no acolhimento aos inúmeros peregrinos, sobretudo aqueles



que vinham até ele, solicitando a sua ajuda espiritual para casos difíceis.

Conhecedor profundo da mensagem de Fátima, deliciava-se em fazer composições musicais que pudessem ajudar as crianças e os jovens a pô-la em prática.

Apesar do seu sofrimento, que se foi agravando nos últimos meses da sua vida, era muito jovial e bem disposto, comunicando essa boa disposição a todos.

Tendo falecido no Centro Hospitalar de S. Francisco, de Leiria, onde fora internado, o seu corpo esteve na basílica do Santuário, onde o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, presidiu às exéquias, concelebrando com ele muitas dezenas de sacerdotes da diocese, da Cova da Iria e de fora, com a presença de muitos fiéis que enchiam a basílica. O corpo foi depois levado para o cemitério paroquial de Santa Catarina da Serra.

A "Voz da Fátima" apresenta sentidos pêsames aos seus irmãos e sobrinhos e à diocese de Leiria-Fátima e pede aos seus leitores uma prece por sua alma.

## Por favor, façam a paz em Angola



(continuação da pág. 1)

Ao apelo das crianças juntou-se o do Bispo D. Zacarias Kamwenho. O prelado, durante a homilia, afirmou que deve ser encontrado o caminho para acabar com a guerra, já que não houve possibilidade de evitar o seu início. E para que Deus leve a paz a Angola, considerou ser necessário que, como Francisco e Jacinta, perseveremos na oração e sejamos generosos no sacrifício pela conversão dos pecadores. Dirigindo-se aos responsáveis de Angola, D. Zacarias referiu: «Escutai a lição das crianças reunidas em Fátima e Angola ressuscitará dos escombros desta guerra, que já vai para 40 anos. Confiai também vós na oração destas crianças inocentes e encontrareis coragem necessária para mudar os destinos da nossa terra. (...) É preciso procurar todas as alternativas à guerra. Lembraria igualmente que o empenho da Igreja na busca dos caminhos da paz é um empenho maternal. A Igreja não procura nisto nem louros temporais nem benesses perecíveis».

No decorrer da peregrinação, que teve início às 18 horas de sex-

ta-feira, as crianças tiveram a oportunidade de visitar as casas dos videntes, em Aljustrel, e de participar em várias celebrações religiosas.

Na manhã do dia 10, as crianças ofereceram flores a Nossa Senhora, rezaram o Terço e participaram na celebração eucarística. O recinto foi decorado com painéis que tinham inscritas mensagens de apelo à paz, à partilha e à solidariedade. No final da Eucaristia, foi feita uma largada de pombos-correios, como sinal de paz e amizade a enviar a todo o povo de Angola, e oferecido a cada criança um livro com a história dos beatos Francisco e Jacinta Marto.

Ainda durante esta peregrinação, as crianças assistiram, no Centro Pastoral Paulo VI, a uma encenação denominada "Francisco e Jacinta de Fátima, mensageiros da Paz", representada por alunos do Centro de Estudos de Fátima.

No final, na Capelinha das Aparições, todas as crianças se despediram de Nossa Senhora de Fátima.

Calcula-se que tenham participado na Peregrinação mais de trinta mil crianças. Quanto ao número total de peregrinos, terão estado no Santuário cerca de 150 mil.

## Ouro nazi para Fátima?

Comunicado da Reitoria do Santuário de Fátima

1 - Uma revista semanal alimentou, em vários números sucessivos a partir de 30 de Março, com o título que demos a este comunicado, investigações, comentários, entrevistas, interrogações, relativas a algumas barras de ouro que, nos anos setenta, um banco do Porto colocou num depósito que o Santuário de Fátima lhe confiara para custódia, com o fim de repor uma parte que, por sua iniciativa, de lá retirara para venda. Tendo mantido silêncio enquanto pairavam no ar as poeiras do sensacionalismo, parece-nos chegado o momento de fornecermos alguns dados informativos às pessoas, e sobretudo peregrinos do Santuário de Fátima, que porventura tenham ficado perturbados com tanto alarido.

2 - Basicamente queremos afirmar que, com todos os normais defeitos que justamente nos podem ser atribuídos, a nossa preocupação fundamental é a de cumprir os fins imediatos do Santuário, que se resumem no acolhimento espiritual, e material se necessário, dos peregrinos.

3 - Na administração dos bens materiais, procuramos seguir os princípios de um bom governo, apontados no essencial pelo Código de Direito Canónico. A administração é exercida em equipa, assessorada por pessoas competentes, e em entendimento frequente com a autoridade episcopal de Leiria-Fátima.

O administrador do Santuário que, de há uns anos para cá, não é o reitor mas um dos capelães por ele indigitado, apresenta ao Bispo diocesano, no princípio e no fim de cada ano civil, o orçamento e relatório de contas. Estes documentos têm sido sempre aprovados, nas receitas como nas despesas, tanto ordinárias como extraordinárias.

4 - De fora da Igreja, e pelas habituais «sentinelas» de dentro, sempre prontas a corrigir em público os defeitos da família, é-nos imputado como culpa o não divulgarmos os nossos documentos de gestão. A esse propósito observamos o seguinte.

4.1 - Os peregrinos, ou seja, os nossos frequentadores, não costumam apresentar-nos exigência de contas, nem quanto às ofertas em dinheiro, nem quanto a outras dádivas.

Igual atitude têm mantido, ao longo destas oito décadas, os colaboradores mais próximos do Santuário que, para além de uns 160 assalariados, constituem um voluntariado de mais de meio milhão de pessoas, onde se inclui a Associação de Servitas, que vem já dos anos vinte. Alguns destes colaboradores, por dever de ofício, ou por dom gratuito, são testemunhas e actores diários da gestão do Santuário.

Igual atitude têm observado ainda as setenta e tal instituições religiosas com casas na Cova da Iria, assim como os habitantes da cidade, os sacerdotes e os leigos da diocese de Leiria-Fátima.

Também nos não pedem contas as muitas centenas, talvez milhares, de instituições, santuários, paróquias, congregações religiosas, associações (algumas com centenas de milhares de aderentes) que pelo mundo inteiro se dedicam persistentemente à difusão da mensagem de Fátima, conduzem peregrinos ao Santuário, e colaboram generosamente nas suas despesas.

4.2 - Na realidade, portanto, e paradoxalmente, a publicação dos actos de administração do Santuário vem sendo reclamada só por pessoas que nunca ou pouco o frequentam, e não contribuem para a sua manutenção. Seremos injustos se dissermos que, tenham ou não razão, tais exigências parecem provir de uma qualquer animosidade, sempre má conselheira, mais que do desejo de defender os direitos dos peregrinos?

4.3 - Vistas as coisas à luz da razão natural, e dado que quem entrega objectos votivos não costuma pôr condições prévias, podemos interrogar-nos se os ofertantes têm propriamente direito a conhecer as contas e administração deste ou de outros santuários, como se devêssemos equiparar a Igreja às instituições estatais, ou mesmo às organizações não-governamentais (ong's), que vivem de impostos obrigatórios ou de subsídios públicos.

5 - O que transparece do aparente desinteresse dos frequentadores dos

santuários pela sua gestão, é que as suas contribuições não lhes parecem ter por si peso suficiente para criar exigência de controle, ou mesmo só de informação, sobre a globalidade das ofertas dos peregrinos em conjunto. Tanto mais que o vínculo do peregrino ao santuário é muito diferente do de outras suas ligações, até eclesiais, como por exemplo à paróquia ou a associações, por ser totalmente livre e pouco assídua a sua frequência.

No caso do Santuário de Fátima, os peregrinos também serão suficientemente avisados para verem que sempre se fizeram aqui grandes obras, as quais exigem fundos importantes. E sabem que outras mais importantes estão previstas para breve.

6 - Ao contrário do que legitimamente acontece noutros grandes santuários, e precisamente porque as ofertas espontâneas dos peregrinos vêm sendo suficientes para a sua manutenção e obras, o Santuário de Fátima não costuma pedir nada a ninguém. Com admiração e encômio dos estrangeiros! (Os resultados dos peditórios ordenados pelas autoridades eclesásticas, ou de iniciativa nossa para benefício externo, costumam ser publicados).

7 - O novo Código de Direito Canónico manda que «os administradores prestem contas aos fiéis dos bens por eles oferecidos à Igreja, segundo normas a estabelecer pelo direito particular» (Cn1287). Uma tal prestação parece exigir meios de comunicação «públicos».

Numa sociedade em que o alargamento da cultura torna as pessoas cada vez mais capazes de participação, esta norma aponta um caminho de progresso na transparência, que uma instituição como a Igreja não podia deixar de acolher.

Mas, ao que consta, talvez por dificuldades que mudanças deste género costumam implicar, nem as dioceses, nem grande parte das paróquias, nem os santuários costumam, em Portugal e noutros países, apresentar publicamente as suas contas.

Quando vier a aparecer a citada determinação comum do «direito particular», o Santuário de Fátima estará preparado para a respeitar. Mas por enquanto não nos sentimos chamados a fazer pioneirismo, ainda por cima a reboque de entidades que nem nos frequentam, nem nos ajudam.

8 - O cuidado que pomos em administrar os ex-votos, entre os quais os objectos preciosos, é o mesmo que pomos em toda a administração. A sacralidade dos metais preciosos é igual à das ofertas em dinheiro, das fardas de soldados, das alfaias litúrgicas, das velas, ou flores. A diferença pode estar no valor material, histórico ou artístico, como também na durabilidade. Mas uns e outros destinam-se aos fins do Santuário, que são genericamente a difusão do Evangelho, a administração dos sacramentos, a vivência da oração, e a comunhão fraterna, sobretudo com os pobres, e antes de mais os próprios peregrinos, por serem os nossos mais próximos.

Por necessidade ou conveniência, para realizar fundos ou por falta de espaço, costumamos transformar, alienar ou oferecer parte importante dos ex-votos.

Sempre, porém, houve a preocupação de guardar, para fins documentais ou testemunhais, os que se revestissem de maior significado. Assim acontece ultimamente com vestidos de noiva, que de há três anos para cá começámos a guardar.

8.1 - Este é, pois, o critério que se vem usando com o ouro e a prata, de que nos são oferecidos entre dez e vinte quilos anualmente. Algumas vezes são utilizados para confeccionar alfaias litúrgicas, como cálices e cibórios, outras vezes vendidos para fazer face a despesas várias; e em muitos casos conservados.

8.2 - Por várias vezes têm sido feitas exposições com objectos votivos. Estas exposições são recomendadas pelo código de Direito Canónico, cânone 1234. Está prevista para este ano a exposição «Luz de Fátima».

9 - Chegamos agora à questão que ocasionou este comunicado. Aconteceu que em 1976 algum ouro do Santuário foi substituído, num banco, por barras do III Reich.

Em 1970, o Santuário mandara fundir ouro que lhe não parecia susceptí-

vel de aproveitamento museológico e depositou-o num banco do Porto.

Supostamente com o acordo do reitor de então, e com a condição de repor depois o mesmo peso, o banco fiduciário usou uma parte desse ouro para venda.

Quando o banco, a partir de 1976, e a pedido do actual reitor, o quis repor, fê-lo em parte com algumas barras que tinham a marca do III Reich.

Entre os anos 1982 e 1986, teve o Santuário que vender uma quantidade considerável desse ouro, e de outro que entretanto lá também depositara, para fazer face às despesas com as novas construções, depois de obtidas as necessárias autorizações, inclusive da Santa Sé.

10 - Alguns interrogam-se agora sobre como funcionou a consciência do reitor quando viu as barras alemãs no depósito do Santuário, e depois quando vieram a público notícias das comissões de inquérito, constituídas no seguimento das reivindicações dos Judeus espoliados durante a Segunda Grande Guerra.

Como primeiro alvejado, sinto poder confessar a verdade na primeira pessoa: nunca se me pôs qualquer problema de consciência.

Quando deparei com a inscrição «III Reich», achei até curioso, mais do que estranho. Estávamos no mês de Abril e constava que se ia esvaziando a famosa reserva das setecentas toneladas de ouro deixadas pelo anterior regime. A esta distância, o que julgo ter pensado foi que essas barras, vindas de tão longe, no tempo, no espaço e na idiosincrasia, tinham sido compradas pelo banco depositário ao Banco de Portugal. Possivelmente veio-me também à mente a febre do volfrâmio, e o tempo da guerra, mas não as espoliações nazis, de que ao tempo não se falava. Também achei por bem perguntar ao banco se, tendo convertido em empréstimo para venda uma parte de um depósito fiduciário, não haveria lugar a participação do proprietário nos lucros emergentes.

Isto em 1976. Recentemente, só quando veio a público o nome do Santuário me lembrei de pedir que se conferisse se, e desde quando, as barras tinham desaparecido. De facto já lá não estavam pelo menos desde 1986.

11 - E se as barras estivessem ainda hoje na posse do Santuário? Pois certamente procuraríamos saber o máximo possível sobre a sua proveniência remota, e nos interrogaríamos em que medida poderíamos colaborar na reparação de qualquer injustiça. Mas assegurando a posse do valor que nos pertencia.

E se, como parece provável, não chegássemos a saber nada, poderia parecer-nos razoável tentar preservar ao menos alguma das barras, como memória autêntica daquele horrível período da História da Humanidade. Tal como guardamos, com particular respeito, um pedaço do Muro de Berlim, e a bala disparada contra o Papa João Paulo II. Tanto mais que o mal não está nas coisas, mas no coração dos homens e no uso que eles fazem delas.

Não é verdade que, para salvar os Judeus das mordeduras das serpentes, no deserto, já Deus mandou a Moisés que levantasse na frente do povo uma serpente de bronze? Até a vista de uma simples imagem de horror pode ter muitas vezes efeitos curativos.

Não deve ter sido outra a convicção dos que fizeram de Auschwitz, e dos restantes campos de extermínio, verdadeiros museus do Holocausto, lugares horríveis onde em cada canto, e a cada imagem, uma tremenda revolta e uma profunda angústia se sublimam misteriosamente num silêncio de súplica, pela justiça e pelo amor, dos homens e de Deus.

Pensamos que uma razão semelhante nos poderia assistir para conservar as barras, se estivessem ainda hoje em nossa posse.

12 - Por parte de quem de direito, não nos foi ainda pedida qualquer responsabilidade. Mas queremos deixar claro que, como é nossa obrigação, estamos preparados, não para alimentarmos a voracidade capitalista de certos media, mas para respondermos, com sinceridade, a quem de direito e em sede própria, sobre o que nos possa ser imputado, nesta ou noutras questões.

Santuário de Fátima, 2 de Maio de 2000.

O reitor, P. LUCIANO GUERRA

# Movimento da Mensagem de Fátima

## Bênção dos novos caminhos de Fátima



Em boa hora o Centro Nacional de Cultura, com a colaboração das respectivas autarquias locais, restaurou os Antigos Caminhos que os peregrinos de Fátima utilizavam.

Sem dúvida, foi um belo trabalho para os que querem peregrinar em silêncio orante. As paisagens são convidativas ao recolhimento, contemplação e repouso. Em várias zonas apenas se ouvem os diferentes cantares dos passarinhos. O verde das paisagens é um belo tónico, para os nervos mais exaltados e um bom livro de reflexão e contemplação.

O dia nove de Maio foi a grande festa da Bênção e inauguração destes Caminhos, sob a presidência do Senhor D. José Policarpo, Patriarca de Lisboa, acompanhado do Núncio Apostólico, D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do M. M. F., D. Manuel Pelino — Bispo de Santarém e Monsenhor Dr. Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário de Fátima. Estiveram presentes o Senhor Major Ne-

ves — Presidente Nacional do M. M. F., o Pe. Manuel Antunes, o Dr. Arlindo Gonçalves, delegado do Secretariado Nacional, e vários sacerdotes.

Participaram peregrinos e muitas outras pessoas.

Falou o Senhor Patriarca, representantes das autarquias e Centro Nacional de Cultura. A bênção foi feita pelo Senhor D. Manuel Pelino, uma vez que estávamos numa zona da sua diocese. Disse o Senhor D. José Policarpo: agora que os caminhos estão feitos e inaugurados, é bom serem percorridos, testemunhando a Fé e o Amor à Virgem Maria, como caminho para o Seu Filho Jesus Cristo.

Bem haja ao Centro Nacional de Cultura e a todos quantos colaboram para que se tornasse realidade uma obra que muito vai favorecer, quem deseja fazer uma boa peregrinação. Aguardamos o próximo estudo e trabalho, dos Antigos Caminhos de Fátima, das Zonas Norte e Beiras, que o referido Centro Nacional pretende realizar até ao ano 2004.

## Deixai vir a mim as criancinhas

No início do mês de Junho, fizram-me duas perguntas: como tinha nascido a iniciativa da Adoração a Jesus Sacramentado com crianças, e quantas paróquias em Portugal, já a faziam.

A primeira pergunta, respondi: — esta iniciativa veio do Céu e começou na Loca do Cabeço, na 3.ª Aparição do Anjo, com os três videntes de Fátima.

O testemunho dos três pequeninos — Lúcia, Francisco e Jacinta, são um sinal que Jesus continua a repetir o que disse aos Apóstolos: Deixai vir a Mim as criancinhas, porque delas é o Reino dos Céus. (Lc. 18, 16).

Sabemos pela tradição da Igreja que a vivência Eucarística, em criança, marcou a vida de muitas pessoas, casadas e consagradas. Jesus Eucarística é o Coração da Família, — Igreja doméstica. Se as crianças de hoje forem formadas na mesma escola, como foram os pastorinhos de Fátima, amanhã terão famílias mais eucarísticas, e seminários com vocações em maior número e qualidade.

Apetece-nos repetir com o salmista "Se o Senhor não edificar a casa em vão trabalham os que a constroem". (Do Salmo 126). Foi na Eucaristia que os mártires encontraram a força e fidelidade à fé.

O testemunho dos bem aventurados Francisco e Jacinta, são um convite não só às crianças, mas também aos responsáveis da sua educação Cristã.

À segunda pergunta respondi: aproximadamente 200 paróquias já começaram a fazer adoração com bons resultados e perseverança.

Onde o Movimento da Mensagem de Fátima está organizado e os párocos colaboram o resultado tem sido melhor.

Bom seria que neste ano jubilar e com a beatificação do Francisco e Jacinta Marto, muitas outras paróquias comessem quanto antes a Adoração com crianças.

Nossa Senhora e os seus dois pastorinhos Francisco e Jacinta, no Céu esperam por uma resposta.

Pe. Antunes

## O MOVIMENTO EM NOTÍCIA SECTOR JUVENIL

Conforme tínhamos anunciado, decorreu nos dias 14 a 17 de Abril, no Centro Pastoral Paulo VI, do Santuário de Fátima, mais um curso sobre a Mensagem de Fátima para os jovens, particularmente para os que irão trabalhar, como acolhedores na Casa do Jovem.

Participaram 43 jovens das dioceses do Porto, Vila Real, Bragança, Viseu, Coimbra e Leiria-Fátima.

Foi coordenador o Frei Carlos Furtado e colaboraram o Reitor do Santuário, Monsenhor Luciano Guerra, Lúcio Gomes, Ricardo Leite, Palmira Pereira e Padre Morgado.

## Curso sobre Mensagem de Fátima



## Encontro Descoberta «1» de Leiria-Fátima

Nos dias 28 a 30 de Abril, decorreu no Centro Pastoral Paroquial da freguesia de Aljubarrota, o segundo Encontro Descoberta "1" da Diocese de Leiria-Fátima, onde participaram 23 jovens, rapazes e raparigas, das paróquias de Bajouca, Leiria, Golpilheira, Batalha, Ortigosa, Monte Real, Espite e Marinha Grande.

Foram coordenadores o Filipe Ferreira, responsável diocesano do Sector Juvenil e sua irmã Isabel. Colaboraram a Teresa Marques, o Miguel e o Padre Morgado.

## Casa do Jovem

Como nos demais anos, é com muito empenho que a Equipa Coordenadora Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com um grupo generoso de outros jovens, iniciou o acolhimento aos jovens peregrinos em Fátima.

A experiência revela nos que vale a pena e que são cada vez mais os jovens que sentem necessidade de encontrar na sua vida o espaço de oração e possam fazer novas experiências de Deus. O Santuário de Fátima pode proporcionar este espaço e a partilha com outros jovens. Todos os jovens são convidados a entrar e a estar.

A Casa do Jovem funciona em espaço próprio junto da capelinha das aparições, entre os lugares onde se vendem as velas.

### Funcionamento:

- Dias de Semana e dias 12 e 13 de Maio a Outubro.
- Diariamente no mês de Agosto e de 1 a 15 de Setembro.

### Horário:

- Normal — Sábado: 10.00-13.00 e 14.00-19.30.
- Domingo: 9.00-13.00 e 14.00-19.30.
- Agosto e 1.ª Quinzena de Setembro — 10.00-13.00 e 14.30-19.30.

Pe. Morgado

## Também as crianças podem imitar os pastorinhos



Um grupo de crianças em adoração do lugar da Costa - Maceira Lis - Leiria-Fátima.

Acompanho muitas vezes grupos de crianças (escolas ou catequese) que vêm a Fátima participar no programa que o Santuário, desde há vários anos, organizou para elas.

Levo as crianças à Capelinha das Aparições. Lá, juntinho da imagem de Nossa Senhora, mostro-lhes o lugar onde os pastorinhos viram, várias vezes, a Mãe de Jesus, que lhes falou.

As crianças gostam que dialoguem com elas. Mesmo as mais pequeninas estão atentas se lhes fazemos perguntas.

Como, geralmente, lhes passamos primeiro um pequeno filme sobre as aparições, estão preparadas para responder:

— Quantos eram os pastorinhos?

— Sabem como se chamavam?

— Qual era a mais pequenina?

E pergunto em seguida:

— Quem é que tem 7 anos?

E logo, os dessa idade, levantam o braço:

— Tenho eu, tenho eu.

e continuo:

— A Jacinta também tinha 7

anos como vocês. Mas tomou muita atenção ao que Nossa Senhora disse e nunca mais se esqueceu.

— E quem tem 8 anos, ou 9?

Vocês são da idade do Francisco.

Os pastorinhos eram da vossa idade. Também gostavam muito de brincar, como todas as crianças.

Mas, depois que viram Nossa Senhora, quiseram fazer tudo o que Ela lhes pediu. O que é que Nossa Senhora pediu?

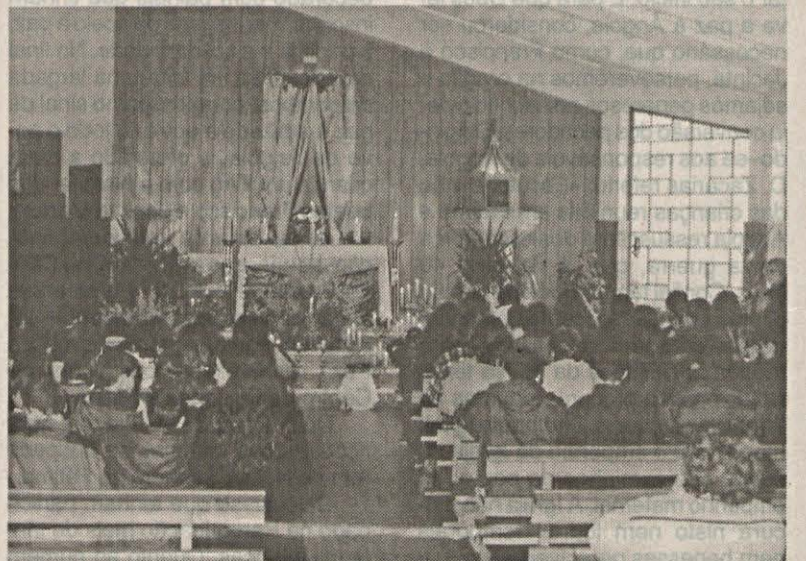
As crianças, ajudadas, vão respondendo. E é fácil transmitir-lhes um bocadinho da Mensagem.

A semente foi lançada. E, como o Evangelho adverte, umas vezes cairá entre as pedras, outras será abafada pelos espinhos. Mas, certamente, nalgumas crianças, a semente cairá em boa terra e dará fruto.

As crianças de hoje, podem, como os pastorinhos, "ouvir" Nossa Senhora e reponder—Lhe com generosidade.

Compete-nos a nós, adultos, confiar nelas, como Nossa Senhora confiou nas crianças de Aljustrel, e não ter medo de apontar os caminhos que os pastorinhos seguiram e que os levaram a tão grande santidade, que hoje celebramos.

H. G.



Crianças em adoração a "Jesus Escondido" da paróquia de Nossa Senhora da Conceição - Vila Real.

## De 27 a 30 de Setembro de 2000 Jornadas de Reflexão

Lembramos de novo as jornadas de reflexão sobre a vida dos Pastorinhos e a Mensagem de Fátima.

As pessoas que desejarem participar, inscrevam-se nos Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, e na falta destes, no Secretariado Nacional. Sempre por escrito.

As inscrições são limitadas. Seria bom inscreverem-se já. Brevemente seguirão para os Secretariados Diocesanos, mais dados sobre o assunto.

Pedimos particularmente aos mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, oração pelo bom êxito desta semana de estudo e oração.